

Brasília sem retoques

Está o Correio Braziliense realizando, com a cooperação do Governo do Distrito Federal e da Universidade de Brasília, uma avaliação completa sobre os vinte anos desta capital e as respectivas projeções para os anos 80, segundo um temário que abrange os aspectos essenciais do comportamento da cidade, seus acertos e desacertos, bem como as medidas cabíveis para corrigir distorções e ajustar dispositivos no interesse de seu funcionamento. Para os debates foram convocados especialistas em diversas áreas para uma contribuição alta e objetiva, compromissados apenas com deveres e responsabilidades relacionados com a fidelidade aos fatos, numa busca da verdade, esteja ela onde estiver.

Efetivamente o patrocínio do GDF, da UnB com a presença do CB, num seminário desse porte, reúne o que de mais representativo Brasília pode oferecer para uma tomada de posição e uma sedimentação consciente daquilo que a capital da República realizou dentro de sua destinação, a partir dos pressupostos que a inspiraram e dos instrumentos que a viabilizaram.

O jornal, realizando a tarefa diuturna de registrar os episódios que o funcionamento da capital produz nos planos social, político, econômico e cultural, estrutura o cadastramento do cotidiano, com toda força de sua integridade, nascidos espontaneamente do metabolismo urbano da cidade e dos seus instrumentos de apoio, exercitando a sua função básica de noticiar. Ora criticando, ora levando sugestões, quer aplaudindo, quer defendendo, num trabalho que pode oferecer contribuições valiosas para os rumos das coisas e das diretrizes de quem governa.

A Universidade de Brasília, pela sua abrangência cultural, realizando pesquisas, identificando o meio físico, estudando as suas formas de ocupação, mediante uma estruturação toda ela ordenada através dos diversos currículos escolares, onde, a par da formação teórica e dos trabalhos de campo e de grupo, necessariamente devem refletir parcelas substanciais da problemática vivida pela comunidade. A integração da UnB na orientação e coordenação do simpósio tem a virtude de assegurar a neutralidade para o temário e a conspicuidade dos debates e dos debatedores

que a representarão.

No outro vetor do sistema de forças que irá atuar encontram-se as classes empresariais, com uma adesão entusiasta aos trabalhos, oferecendo uma visão pragmática e realista dos setores que respondem pela sustentação dos setores vitais da economia: agricultura, comércio, indústria e serviços. No respaldo maior a solidariedade do público.

Completando o ciclo de credenciais para a abrangência do conclave apresenta-se o Governo do Distrito Federal, sob cujo comando empresa-se a administração da capital federal, ocupando, por isso mesmo, uma posição privilegiada para ouvir e se fazer ouvir, dando testemunhos de verdade e de conhecimento de causa, com plenas vias de esgotamento, sobre todo o universo da imensa temática de Brasília.

A arquitetura, os problemas sociais e econômicos, a política, a saúde e os vinte anos da cidade vão ser vazados nos graus convenientes de direção, sentido e intensidade, com intervenções dos maiores nomes nacionais nas mais variadas especialidades, entre os quais poderemos destacar Oscar Niemeyer, Galbinski, Grossi, Jaguaribe, Martins Dias, Barcellos Ellers, Boianovski, Lúcio Costa, Alvaro Pessoa, Geraldo Maciel, Carlos Castello Branco, Jarbas Passarinho, Sebastião Nery, Aldo Paviani, D'Ávila Duarte, Castro Oliveira, Jofran Frejat, Aloysio Prata, Maurício Bicalho, Sarah Kubitschek, Oliveira Bastos e Paulo José dos Santos.

O volume e a variedade dos subsídios a serem colhidos, tabulados e oferecidos como contribuição aos esforços para decifrar as equações do futuro de Brasília, vão à saturação em termos de credibilidade.

Livremente, sem preconceitos ou dirigismos, dispõe-se o simpósio à elaboração de um diagnóstico que tenha representatividade e possa dar apoio a uma visão reformadora de Brasília para que ela, guardando fidelidade à genialidade que anteviu a sua forma ousada e a sua participação decisiva nos rumos do país, possa manter-se dentro de alternativas que a façam útil e prestante, sem quebra de sua unidade de base e plenamente concordante com sua destinação de divisora de tempos e de consolidadora da nacionalidade.